



MORTALIDADE NEONATAL POR SEPSE BACTERIANA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ATUALIZADA

JULIA ARCANJO FERREIRA; KLEBERSON SARAIVA DE CARVALHO

Introdução: No Brasil, mais da metade da mortalidade infantil acontece no período neonatal, sendo a sepse neonatal uma das principais causas, mesmo grande parte sendo evitável e prevenida. Tal condição pode ser decorrente de fatores como risco materno, intercorrências durante o parto, entre outros e através de estudos epidemiológicos consegue-se avaliar a qualificação da prestação de serviços do sistema de saúde. **Objetivo:** Devido a escassez de informações sobre, o presente estudo tem por objetivo a análise perfil epidemiológico dos casos de óbitos neonatais por sepse no Brasil nos anos mais atuais. **Métodos:** Estudo ecológico de série temporal a partir da coleta de dados de 2016 a 2020, realizado através do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram estudados os óbitos por septicemia em indivíduos de 0 a 27 dias de nascidos, no Brasil, considerando as seguintes variáveis: faixa etária e regiões brasileiras. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas. **Resultados:** Nos anos estudados a sepse neonatal mostra-se responsável por 10,86% dos óbitos neonatais totais, totalizando 12.548 óbitos. A maioria dos casos concentrou-se na região Sudeste com 4.751 (37,86%) mortes, seguida pelo Nordeste com 4.144 casos (33,02%), Norte com 1.710 (13,62%), Sul com 1.021 (8,13%) e Centro-Oeste com 922 (7,34%) ocorrências. Esses valores podem ainda ser divididos em duas faixas etárias: a de 0-6 dias concentra 6.845 (54,55%) dos casos, enquanto que a faixa dos 7-27 dias concentra 5.703 (45,44%) ocorrências. Com relação ao número total de óbitos neonatais no período estudado foi registrado 115.476 óbitos, sendo 87.294 de 0-6 dias e 28.252 de 7-27 dias. **Conclusão:** Observou-se, portanto, que mesmo tendo um pequeno decréscimo ao longo dos anos estudados, o Brasil apresenta uma taxa alarmante de óbitos por sepse neonatal, se equiparando ao padrão de países pobres e em desenvolvimento observados na literatura. Apresentando assim um relevante problema de saúde pública, pois essa moléstia expressa uma complexa conjunção de fatores biológicos, socioeconômicos e assistenciais, sendo um importante indicador de saúde. Percebe-se a importância de uma discussão de metodologias para diminuirmos a taxa de óbitos neonatais, envolvendo estratégias de assistência à saúde de forma multidisciplinar, realizando uma melhor assistência pré-natal.

Palavras-chave: Sepse, Óbitos, Neonatal, Epidemiologia, Mortalidade.